

A Produção Contraditória do Espaço Urbano: A Igreja e os Movimentos Sociais na Cidade do Crato – Ceará

The Contradictory Production of Urban Space: The Church and Social Movements in City of Crato – Ceará

João César Abreu de Oliveira Filho

*Universidade Federal do Vale do São Francisco
cesarfabreu@hotmail.com*

Otávio José Lemos Costa

*Universidade Estadual do Ceará
otavio.costa@uece.br*

Recebido (*Received*): 12/08/2016
DOI: 10.11606/rdg.v2i0.118970

Aceito (*Accepted*): 21/10/2016

Resumo: O presente trabalho discute como as contradições internas da Igreja do ponto de vista político-ideológico se materializam e produzem um espaço contraditório na cidade do Crato - Ceará. Para tal investigação, parte-se do papel da Igreja como incorporador/promotor imobiliário, proprietário fundiário, atuante no campo dos serviços de saúde, educação, turismo, dentre outros. Contraditório a isso, outra importante forma de produção do espaço urbano se dá na lógica da Igreja libertadora, ou seja, a partir da teologia da libertação, como é o caso das ações das CEB's e da Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP). Para compreender essa discussão parte-se do materialismo histórico e dialético como fundamento metodológico de compreensão da realidade. Utilizou-se procedimentos como leitura bibliográfica, registro fotográfico, entrevistas semiestruturadas, elaboração de mapas, pesquisa documental, etc. Dessa forma, destaca-se que a contradição interna político-ideológica da Igreja se materializa no espaço geográfico também de forma contraditória.

Palavras-Chave: Igreja; Movimentos Sociais; Produção do Espaço.

Abstract: This paper discusses how the internal contradictions of the Church's political and ideological point of view materialize and produce a contradictory space in Crato - Ceará. For this research, part is the role of the Church as developer / real estate developer, landowner, active in the field of health services, education, tourism, among others. Another important form of production of urban space is given the logic of liberating the Church, from the liberation theology, as is the case of the shares of CEB's Pastorals and the Popular Half Youth Ministry (PJMP). To understand this discussion it is part of the historical and dialectical materialism as a methodological foundation of understanding reality. It used procedures such as literature reading, photographic record, semi-structured interviews, preparation of maps, documentary research, etc. Thus, it stresses the importance of internal contradiction of the church that objective and materializes in the geographic space that contradiction.

Keywords: Church; Social Movements; Production of Space

INTRODUÇÃO

Entende-se a igreja católica neste trabalho enquanto um agente produtor do espaço urbano da cidade do Crato, atuando em diversos segmentos ligados a ótica do capital e no desenvolvimento da cidade capitalista. A Diocese do Crato possui inúmeros bens que fazem da igreja um importante agente na produção do espaço urbano da cidade, como o aluguel de casas e prédios, sua atuação no campo dos serviços, como incorporador imobiliário e proprietário fundiário. Na cidade do Crato a igreja apresenta-se a partir dessa gama de serviços ofertados, tanto do ponto de vista educacional, como ligada as áreas de lazer, hotelaria e comércio, além de atuar diretamente com enfoque na moradia. Em outro viés, parte da Igreja Católica, apoiados na teologia da libertação questionam a lógica de desenvolvimento dessa cidade capitalista e da Igreja que (re)produz essa ótica, como é o caso das Comissões Eclesiais de Base (CEB's) e da Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP) na cidade do Crato, atuando fortemente nos movimentos de luta por moradia. Assim, parte-se da premissa que estas duas formas distintas e contraditórias de pensar o papel da Igreja e sua produção no espaço urbano da cidade do Crato entra em conflito a partir da abordagem político-ideológica em que essas teologias compreendem a partir do papel do evangelho e da Igreja na produção do espaço, na politização social, na dominação ou libertação dos fiéis e leigos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para compreender a contradição interna da Igreja no campo político-ideológico, parte-se do materialismo histórico e dialético como forma de enxergar as contradições da cidade capitalista. Foi no movimento contraditório da realidade, a partir da particularidade e universalidade, ou seja, do presente ao passado que buscou-se compreender como se dá os processos de produção e reprodução da cidade do Crato na ótica da Igreja católica a partir das contradições políticas-ideológicas, buscando assim, o entendimento do papel da Igreja na produção contraditória da cidade.

Do ponto de vista da operacionalização do trabalho foi realizado um amplo levantamento bibliográfico, discutindo os clássicos da Religião, dentre eles, Durkheim, Weber e Marx, depois os autores da teologia da libertação, como Gustavo Gutierrez, Leonardo Boff, Clodovis Boff, Otto Maduro, Joseph Comblim, dentre outros. Por último, fez-se um levantamento no campo da Geografia, em especial a Geografia urbana sobre o espaço urbano e seus agentes produtores (VASCONCELOS, 1997; CARLOS, 2013; CORRÊA, 1995; SPOSITO, 2008); além de autores que discutem a cidade capitalista e os movimentos sociais.

Ademais, os procedimentos utilizados foram registros fotográficos, pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas, além da elaboração de mapas. Essas etapas propiciaram compreender o desenvolvimento da cidade capitalista e o papel da Igreja na produção dessa cidade, culminando em abordagens distintas que ora reproduzem a ótica de desenvolvimento do capital, ora questionam essa lógica.

Na materialização desses procedimentos optou-se por compreender inicialmente a produção social do espaço urbano a partir de importantes fontes documentais sobre a cidade do Crato. Dentre essas fontes foi consultado o Jornal "Ação" (Jornal de circulação nas décadas de 1950, 1960 e 1970) a Revista "Itaytera" também do mesmo período e documentos ligados ao IBGE (1959). Foi revisitado ainda os documentos que marcaram o surgimento e consolidação da teologia da libertação, Medellín e Puebla.

Outro importante instrumento analítico para compressão da produção contraditória da Igreja no espaço urbano do Crato se deu a partir da realização de entrevistas semiestruturadas, que de acordo com o pensamento de Neto (2001, p. 53), afirma a seguinte questão em relação às entrevistas:

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva (NETO, 2001, p. 53).

Assim, foram realizadas 56 entrevistas, dentre eles, 36 mulheres e 20 Homens, sendo, líderes comunitários, coordenadores de movimentos sociais, militantes, lideranças de partidos políticos, padres, bispos, monsenhores, religiosos, leigos, coroinhas e outros membros das CEB's, PJMP e religiosos da cúpula da Diocese do Crato, além de representantes do poder público municipal, vereadores, professores da

Universidade e outros importantes sujeitos que fizeram parte da história dos movimentos de luta por moradia na cidade e da produção espacial contraditória da cidade. Também, utilizou-se, de conversas informais que contribuíram na construção da trajetória da luta pela moradia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O papel da igreja na produção da cidade capitalista

Pensar a espacialização da igreja na produção da cidade coloca-se como fator preponderante para o empoderamento do seu poder político, econômico e simbólico na expansão e produção histórico-social da cidade, a partir dos inúmeros imóveis pertencentes à igreja e seu papel na luta pela moradia das classes oprimidas. A igreja no Crato e no Cariri está materializada com seu poder político a partir da Cúria Diocesana do Crato, ou seja, o poder político e econômico da Igreja têm suas bases na sede da diocese e do seu episcopado.

Em 20 de outubro de 1914, cria-se a diocese de Crato, sendo desmembrada da Arquidiocese de Fortaleza. Sua imponente catedral é a de Nossa Senhora da Penha, padroeira do município do Crato. O território da diocese do Crato engloba 32 municípios, possuindo atualmente 55 paróquias em todo o território da diocese, organizada em cinco regiões forâneas¹ (I, II, III, IV e V), com uma superfície de 17.648,4 km² e uma população de 1.015,082, é uma das maiores dioceses do nordeste e do Ceará, compreendendo uma parcela importante da população.

A importância do catolicismo no Brasil como religião oficial até pouco tempo e em especial na cidade do Crato demonstra claramente o empoderamento da religião cristã, em especial a católica apostólica romana na cidade. Esse dado pode ser evidenciado a partir da força política e econômica da Igreja Católica na cidade, inclusive evidenciado pelo número de fiéis (**Figura 1**).

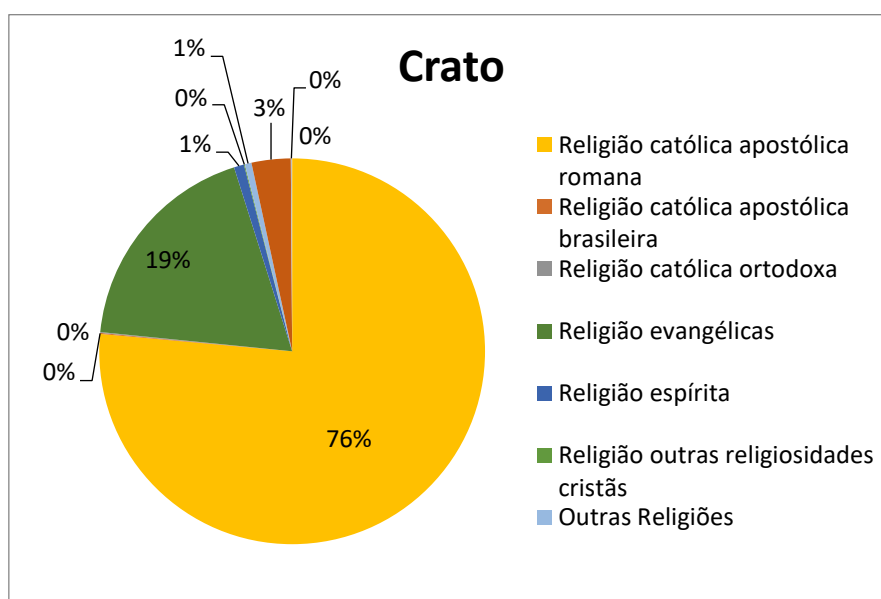


Figura 1: Percentual da população em relação a religião. Fonte: IBGE (2010)

Essa distribuição geográfica é importante no contexto administrativo, político e econômico da diocese do Crato em relação à região do Cariri e sua área de influência. Essa imponente estrutura da Igreja conduz a uma leitura rápida de que existem diversos outros imóveis, como terrenos, casas paroquiais, propriedades voltadas ao aluguel, dentre outros (**Figura 2**).

¹ Forania é um grupo determinado de paróquias dentro de um Vicariato. Cada forania é confiada a um *vigário forâneo* (título dado pelo bispo a um grupo de padres dentro de um Vicariato). Essa união de diversas paróquias mais próximas territorialmente favorece o trabalho pastoral mediante uma ação em comum. Os padres forâneos são eleitos pelos representantes das paróquias (párocos e vigários) por 2 anos, que por sua vez, representam aquele território, ou seja, a forania junto ao conselho presbiteral (SANTOS, 2016). Disponível em: <http://www.catequisar.com.br/texto/colunas/juberto/30.htm>. Acesso em: 02/07/2016.



Figura 2: Cúria Diocesana do Crato. Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

É importante ressaltar esses dados em relação à distribuição geográfica da diocese do Crato no contexto do Cariri evidencia a importância da Igreja no povoamento e consolidação da formação territorial do Nordeste e do Cariri. Essa importante estrutura criada pela diocese remonta de períodos anteriores que se iniciaram nos tempos do Brasil colônia. A compreensão do presente é fundamental para entender o passado e isso remete pensar como foi importante o papel da Igreja na formação das primeiras vilas e cidades no Brasil (VASCONCELOS, 1997).

Marx (1991) destaca a importância da capela/paróquia na formação dos núcleos urbanos e da consolidação das primeiras vilas e cidades, evidenciando assim, o papel preponderante do poder religioso na formação desses municípios. Isso reflete na compreensão de que a Igreja exerceu um papel fundamental na economia, cultura, política e no desenvolvimento das cidades no Brasil.

A paróquia da Sé (Catedral) localizada no centro da cidade é o ponto mais dinâmico da cidade no que se refere à dinâmica sócio-espaçial, em virtude de ser uma área de atração de investimentos em comércio, serviços, atividades de lazer e turismo religioso, por agregar forte poder simbólico em virtude da figura do Padre Cícero ter sido batizado nessa paróquia e pela representatividade de Nossa Senhora da Penha ser a padroeira do município. Assim, esse espaço apresenta grande fluxo de pessoas com missas realizadas todos os dias e em diferentes horários, dinamizando, principalmente, aos domingos no turno da manhã e da noite, a praça central da cidade denominada de Praça da Sé. Nesta, verifica-se um acentuado número de serviços ligados ao comércio informal, através de espaços ligados a gastronomia regional, além de brinquedos para as crianças e atividades culturais como o reisado, capoeira, cantorias e demais atividades ligadas à arte e a cultura.

A cidade vai se espraiando com a construção de novas igrejas em diversos bairros, principalmente com o surgimento de novas moradias e novas questões ligadas à igreja, o Estado e a questão social (VIEIRA, 1986, p. 10), pois “em contrapartida, nunca, em tempo algum, se violaram tanto os direitos humanos como em nosso século, sob os mais variados motivos e com os requintes mais perversos e torturantes”.

Nesta perspectiva, criaram-se outras igrejas acompanhando o processo de habitabilidade e as necessidades da população, como são os casos das construções de outras paróquias que legitimam o pensamento do Padre Ibiapina e sua lógica de uma igreja dos pobres (DESROCHERS E HOORNAERT, 1984).

Percebe-se também que a economia formal se organiza em torno desse espaço com a existência de inúmeras lojas de vendas no varejo, lojas de bolsas e calçados, perfumarias e cosméticos, bem como espaços relacionados à gastronomia, clínicas médico-odontológicas, empresas ligadas ao setor público e a qualificação profissional como as lojas do boticário, subway, tutti pasta, esfira paulista, SENAC, SEFAZ, supermercados, Orlando's, o museu de arte Vicente Leite, que era a antiga cadeia pública onde foi presa Bárbara de Alencar, e o museu de fósseis com um vasto acervo paleontológico da Região do Cariri.

A diocese do Crato conta ainda com diversos imóveis voltados ao aluguel, como pontos comerciais e apartamentos. Esses imóveis são administrados pela imobiliária da diocese do Crato e exercem um importante papel na produção do espaço urbano da cidade, materializando-se a partir de investimentos de capitais no setor imobiliário, da construção civil e a partir da renda da terra urbana, com as especulações imobiliárias. Evidencia-se ainda, claramente, a presença de diversas lojas ligadas aos setores de alimentação, vestuário, perfumaria que encontram-se situados em imóveis da Igreja a partir da locação e do arrendamento.

Essas contradições no campo da igreja enquanto proprietário fundiário e promotores imobiliários se espacializam a partir da locação dessas propriedades como é o caso do Boticário, imóveis voltados ao aluguel, o que faz ressaltar o papel e a importância da imobiliária da diocese no contexto de arrecadação econômica da instituição. Além de alugueis de casas, lojas, arrendamentos de terrenos e apartamentos, a atuação da Igreja também se destaca no campo do setor imobiliário, evidenciando efetivamente sua importância no que se refere à especulação de terras ociosas na cidade do Crato e demais cidades da região, como é o caso da cidade de Juazeiro do Norte².

A igreja possui também sua própria loja ligada a artigos religiosos (loja da sé) que vende e comercializa artigos religiosos como santos, estátuas, colares, crucifixos, dentre outros. A importância da Igreja na produção de serviços de saúde e educação foi historicamente importante na consolidação da urbe do Crato. Esses serviços promovidos pela Igreja são de caráter privado e tiveram um papel histórico na formação da cidade capitalista, inclusive atraindo filhos de grades latifundiários e empresários das classes sociais mais ricas das cidades vizinhas para estudar e residir na cidade.

Em relação às instituições de serviço de ensino superior a Igreja detém duas importantes faculdades: a Faculdade Católica do Cariri, administrada pela fundação Padre Ibiapina e a Faculdade São Camilo, administrada pela fundação São Camilo, localizada em direção à cidade de Juazeiro do Norte. Além dessas faculdades, que são de propriedade da própria diocese do Crato, existem ainda algumas faculdades particulares que funcionam nos imóveis da diocese, como é o caso da Universidade Vale do Acaraú (UVA), administrada pelo Instituto Dom José de Educação e Cultura (IDJ) e a Faculdade Vale do Jaguaribe (**Figura 3**).



Figura 3: Faculdade Católica do Cariri. Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

Destaca-se que as instituições de ensino superior que pertencem a Igreja são também todas elas instituições privadas, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação (especialização) em diversas áreas do conhecimento. Essas instituições também são fundamentais na produção do espaço urbano, gerando uma dinâmica importante, de mobilidade, migração e como atrativo para estudantes de cidades e regiões vizinhas.

As outras faculdades que não pertencem a Igreja, mas que estão localizadas em imóveis ou prédios da diocese, são arrendadas e/ou alugadas com altos preços pela imobiliária da diocese do Crato, que controla os

² O caso da cidade de Juazeiro do Norte é emblemático, pois foi noticiado no último domingo do mês de Julho, no dia 24/07/2016, quando a reportagem do programa televisivo “O Fantástico” trouxe a problemática de um terreno doado pelo padre Cícero a dois santos. Esse terreno ganhou importância no contexto da urbanização capitalista da cidade e tornou-se supervalorizado. O problema se deu quando um padre que possuía uma procuração em nome dos santos resolveu vender o terreno e o mesmo foi comprado por um empresário do setor da construção civil. A diocese do Crato, sabendo do ocorrido entra na justiça e solicita a revogação da venda em virtude de atestar que a posse do terreno encontrava-se sob titularidade da diocese do Crato, não tendo, portanto, autorizado nem vendido a referida propriedade. A questão se agrava ainda mais quando movimentos de luta por moradia, com o consentimento de representantes da diocese estimulam a ocupação do imóvel para fins de moradia.

imóveis da diocese. Esses arrendamentos e alugueis são totalmente vinculados aos preços do mercado imobiliário, possuindo um alto valor agregado na renda da terra urbana.

Ainda no setor da Educação, dentre as Faculdades da igreja destaca-se a importância do Seminário São José na formação de teólogos para atuação da reprodução da ideologia católica na sociedade, além dos colégios Diocesano, Santa Tereza de Jesus e Pequeno Príncipe, que são escolas que atuam no Ensino Fundamental e Médio, seguindo a mesma linha política e pedagógica dos jesuítas.

Dessa forma, observa-se que vai se constituindo toda uma rede de prestação de serviços relacionados com as paróquias, as escolas, o Seminário, as Universidades, a moradia, a saúde e demais prédios alugados que demonstram o papel da igreja como um agente estável da produção do espaço, conforme Vasconcelos (1997), onde trata da utilização dos agentes sociais e dos avanços e recuos da produção do espaço urbano. Assim, segundo Carlos (2013, p. 63), a produção do espaço se dá a partir do momento em:

que a espacialidade das relações sociais pode ser efetivamente compreendida no plano da vida cotidiana e, a partir desta, articulada e redefinida como plano da reprodução das relações sociais, vista na multiplicidade dos processos que envolvem a reprodução do espaço em seus mais variados aspectos e sentidos como prática sócio-espacial. Isso porque as relações sociais têm concretude no espaço, nos lugares onde se realiza a vida humana, envolvendo um determinado dispêndio de tempo que se revela como modo de uso do espaço, em dois planos: o individual (que se expressa, em sua plenitude, no ato de habitar) e o coletivo (a realização da sociedade), portanto, na dialética entre o público e o privado.

Ou seja, a produção do espaço urbano se dá a partir da produção desigual e combinada dos diversos agentes produtores do espaço, que na maioria dos casos são efetivamente evidenciados pelos agentes hegemônicos que concentram os meios de produção e o grande capital. Esses agentes modificam e transformam a cidade na lógica perversa do dinheiro, desrespeitando os moradores e seus direitos (**Figura 4**).

A **Figura 5** mostra a forma como a igreja incorpora os empreendimentos imobiliários e torna-se proprietária de vários serviços como as residências pertencentes à igreja, os edifícios alugados/arrendados. O seu papel no setor imobiliário é marcante pela atuação da imobiliária da diocese que congrega vários imóveis, dentre eles, apartamentos, pontos comerciais, lojas, dentre outros.

Esses apartamentos, por exemplo, são imóveis de 3 a 4 quartos voltados para a locação (Figura 04), com uma média de valor de aluguel de R\$ 1.000, estando assim, em conformidade com o valor do mercado imobiliário. Do mesmo modo, o edifício esperança (outro imóvel), contém cerca de 45 apartamentos, sendo imóveis de 1 e 2 quartos, tendo um preço médio de aluguel em torno de R\$ 500,00³.

Essa questão evidencia e aponta para uma discussão no campo da Geografia urbana que não destaca o papel da Igreja enquanto agente produtor do espaço urbano. Vasconcelos (1997) trouxe essa perspectiva no campo da Igreja como principal agente na formação das primeiras vilas e cidades no Brasil, mas desde então, as abordagens que sucederam o autor, como a abordagem de Corrêa (1995) e outros não dão a mesma ênfase a igreja como agente produtor do espaço urbano⁴. O intuito do trabalho é exatamente a partir do rompimento com essa compreensão, enxergando a Igreja como um dos principais agentes produtores do espaço urbano, não somente no Brasil colônia com a formação das primeiras vilas e cidades, mas no período atual também, atuando como proprietário fundiário, incorporador e promotor imobiliário, no campo dos serviços, como forma de movimento social ou dos grupos sociais excluídos. Atuando ainda também como Estado, mesmo após a república, quando o Brasil torna-se um país laico e há um rompimento entre a Igreja e este, pelo menos em tese. O que não ocorre na prática, pois essa dissociação entre Igreja e Estado ainda não se dissolveu por completo, há muitas similitudes e formas de atuação que evidenciam os papéis do Estado e da Igreja na produção do espaço urbano.

³ Esses dois empreendimentos imobiliários são somente alguns dos vários imóveis destinados a locação que foram catalogados na cidade do Crato e que pertencem a Cúria diocesana.

⁴ Quer dizer, não somente esses autores ligados a Geografia urbana deram pouca ênfase a Igreja como um importante agente produtor do espaço urbano, mas a Geografia de maneira geral negligenciou e ainda negligencia os sujeitos sociais excluídos (movimentos sociais, ala progressista da Igreja) na produção do espaço urbano.

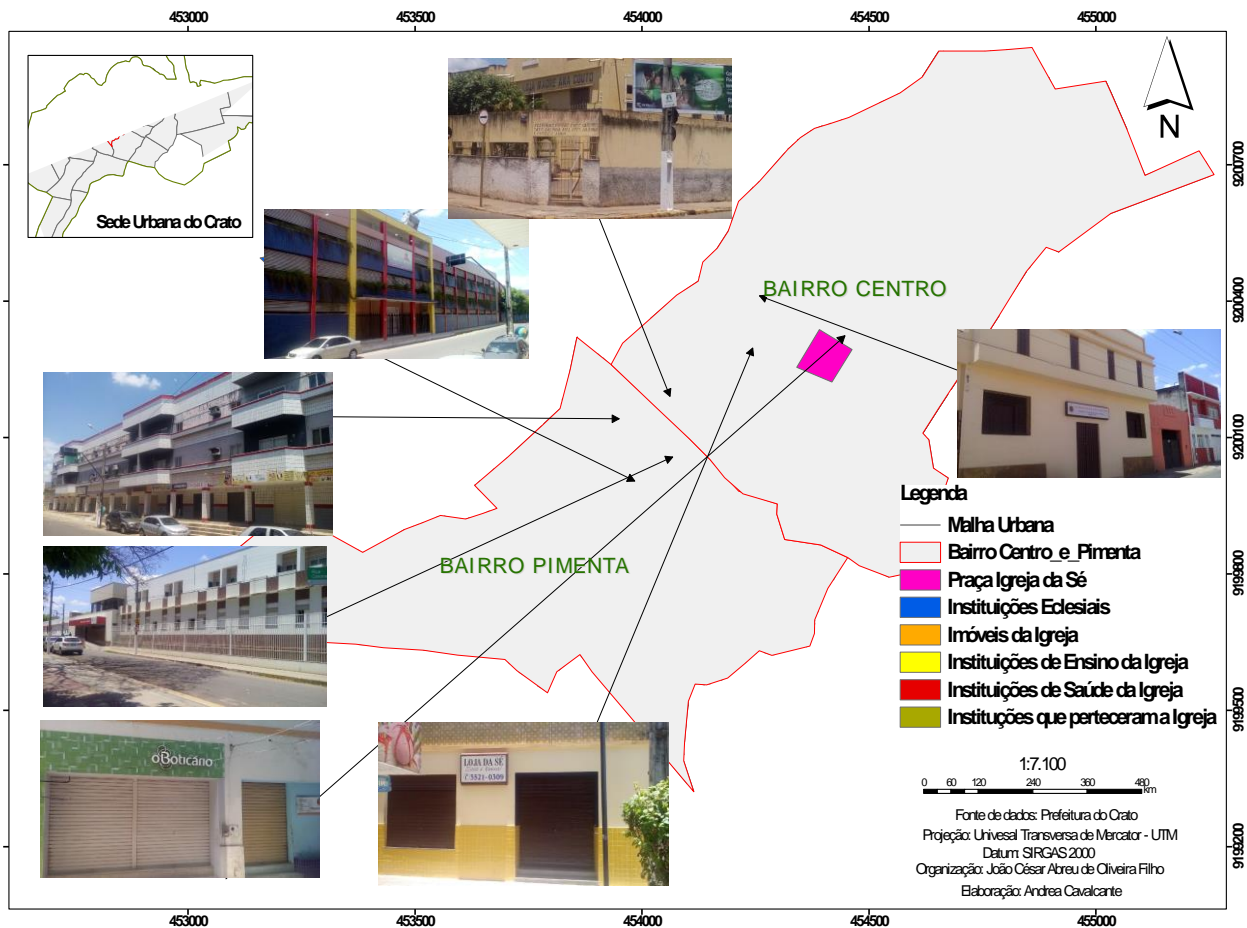


Figura 4: Espacialização das propriedades da Igreja em torno da Igreja da Sé, no centro da cidade do Crato.



Figura 5: Imóveis alugados da Igreja. Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

Chauí (2000, p. 79) afirma que a relação entre a religião e a política foram consensuais e contraditórias na história do Brasil, demonstrando que:

um só rebanho, um só pastor. Uma só cabeça, um único cetro e um único diadema. A imagem teológica do poder político se afirma porque encontra no tempo profano sua manifestação: a monarquia absoluta por direito cetro e um único diadema. A imagem teológica do poder político se afirma porque encontra no tempo profano sua manifestação: a monarquia absoluta por direito divino dos reis.

A colocação de Chauí (2000) remete a importância e relação intrínseca entre religião e política. Essa relação esteve sempre muito estreita e com premissas muito bem definidas sobre o papel do Estado e da Igreja Católica, desde a colonização do Brasil com as missões dos jesuítas na ocupação e povoamento do território colonizado. Essas premissas começam a mudar em conformidade com o desenvolvimento da relação coroa portuguesa e Igreja e posteriormente Estado, a partir de mudanças em contextos socioeconômicos que situavam essa relação.

A ciência moderna, em especial as ciências sociais e humanas, surgem as concepções dos clássicos da sociologia, são eles: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. Na perspectiva deste trabalho, a abordagem centrada no materialismo histórico e dialético é vista diferente das concepções colocadas pelo marxismo vulgar que reduzem a compreensão da religião a expressão “ópio do povo”, não a compreendendo como uma expressão de um fenômeno social político-ideológico de dominação, mas também, como um elemento ontológico de libertação do ser social, ou seja, descontextualizando o pensamento de Marx por não compreender a religião como também uma possibilidade de libertação social, conforme prega o evangelho. Para Marx (2010, p. 30) é o homem que faz a religião. O autor parte da premissa que a religião é uma criação humana.

Reza o fundamento da crítica ímpia: *é o homem que faz a religião, não é a religião que faz o homem. E, com efeito, a religião constitui consciência de si e auto percepção para o homem que ainda não se assumiu ou que já tornou a se perder. Mas o homem não é um ser abstrato, acorçado fora do mundo. O homem é de fato o mundo do homem o Estado, a sociedade. Esse Estado, essa sociedade produzem a religião, uma consciência de mundo equivocada, por constituírem um mundo equivocado. A religião é a teoria geral desse mundo, o seu compendio enciclopédico, a sua lógica na forma popular, o seu *point d'honneur* [ponto de honra] espiritualista, o seu entusiasmo, a sua sanção moral, o seu complemento solene, o seu motivo geral de justificativa e consolo. A luta contra a religião é, portanto, por vias indiretas, a luta contra aquele mundo cuja fragrância intelectual é a religião.*

Nesse sentido, para Marx a religião é alienação e em outro momento Marx entende a religião como ideologia. Assim, concorda-se com Marx que a religião é alienação para uns, ideologia para outros, ou mesmo ideologia e alienação. Pensar a religião enquanto campo ideológico é fundamental para pensá-la enquanto luta de classe ou mesmo enquanto elemento fundante de um processo libertador. A ideologia não no sentido somente de falsa consciência, mas como algo mais amplo, como uma preexistência de uma prática concreta.

Sendo a religião uma ideologia, uma falsa consciência, Marx a compreende como um produto histórico-social de dominação de uma classe para outra. Daí a necessidade de compreender a religião como luta de classe (MADURO, 1983).

Azevedo (2004, p. 111) destaca o cenário em que se encontrava o poder político e religioso no Brasil e o movimento de transição e ruptura dessa questão:

As análises de conjuntura refletem, também, a autoconsciência histórica da Igreja no Brasil. A legitimidade religiosa e política da Igreja no Brasil é o resultado de um longo processo, que acompanha a própria história do Brasil, desde 1500. O poder estabelecido, no período colonial, promoveu um modelo de Catolicismo, conhecido como Cristandade. Nele, a Igreja era uma instituição subordinada ao Estado e a religião oficial funcionava como instrumento de dominação social, política e cultural. A crise desse modelo é iniciada, simbolicamente, em 1759, com a expulsão

dos jesuítas e com a progressiva hegemonia da nova mentalidade racionalista e iluminista. No segundo reinado, em 1840, começa um novo período na história da Igreja no Brasil, conhecido como romanização do Catolicismo, voltado à colocação da Igreja sob as ordens diretas do Papa e não mais como uma instituição vinculada à Coroa luso-brasileira. Esse novo período inclui três fases: a da reforma católica, a da reorganização eclesiástica e a da restauração católica. Na primeira, os bispos reformadores preocupam-se em imprimir ao Catolicismo brasileiro a disciplina do Catolicismo romano, investindo principalmente na formação do clero; a segunda é marcada, na Igreja, pela nova experiência institucional, resultante da sua separação do Estado com a proclamação da República; a terceira, também conhecida como NeoCristandade, inicia-se em 1922, no centenário da Independência e nela, a Igreja opta por atuar, com toda visibilidade possível, na arena política. Essa opção implica a colaboração com o Estado, em termos de parceria e de garantia do *status quo*.

O posicionamento da Igreja frente ao Estado Novo marca a posição política da Igreja frente aos processos conciliatórios diante do regime de exceção, tendo a CNBB desempenhado um papel chave na articulação entre sociedade civil e a defesa dos direitos humanos, liberdades democráticas, redemocratização etc. (AZEVEDO, 2004).

Um importante marco da indissociável relação entre Estado e Igreja na cidade do Crato foi a construção da Estátua de Nossa Senhora de Fátima no bairro Barro Branco (hoje Nossa Senhora de Fátima), onde foi construindo um importante monumento religioso, ligado à Igreja Católica por um projeto de lei do Deputado Estadual Ely Aguiar com apoio do Governo do Estado do Ceará, no intuito de incentivar o turismo religioso na cidade e a consolidação e criação do roteiro da fé no Cariri⁵ (**Figura 6**). A construção da Estátua de Nossa Senhora de Fátima é uma das maiores do Brasil e da América Latina, sendo importante também como espaço simbólico ligado ao turismo, mas também atraindo investimentos para o local, como restaurantes e, em especial, dinamizando o comércio ambulante e informal com a venda de artigos religiosos.



Figura 6: Estátua de Nossa Senhora de Fátima na cidade do Crato. Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

Mais uma vez reafirma-se que a Igreja foi e ainda é um importante agente na produção do espaço urbano, lógica essa que questiona algumas abordagens no campo da Geografia e que possibilita a partir de uma perspectiva ontológica da realidade social, compreender seu papel e importância na produção contraditória do espaço urbano. A partir desse movimento dialético a Igreja atua de forma contraditória na produção da urbe.

⁵ O roteiro da fé é uma política de turismo religioso criado pelo Governo do Estado do Ceará com o intuito de atrair investimentos e capitais nacionais e internacionais para o desenvolvimento regional. Essa política, espacializa um tour turístico centralizado na cidade de Juazeiro do Norte, a partir do legado de Padre Cícero, com a visita a museus, casa onde o Pe. Cícero viveu, paróquias, salesianos e ainda abrange também a cidade do Crato, com roteiros na sede da diocese, Igreja Matriz, Caldeirão de Santa Cruz do Deserto e por último a Estátua de Nossa Senhora de Fátima.

Outra importante área de atuação da Igreja no desenvolvimento da cidade do capital (LEFEBVRE, 1999) se dá a partir de sua centralidade no campo dos serviços de saúde, o antigo Hospital São Francisco. A cidade do Crato possui um importante Hospital de atendimento de urgência/emergência e realização de exames e internação, com vários leitos e ainda a maternidade (**Figura 7**). Essa importante instituição é privada e realiza atendimentos particulares e através de planos de saúde, como UNIMED, PAS, SÃO CAMILO, GEAP, dentre outros planos de saúde privados. Há ainda convênio realizado com o Sistema Único de Saúde (SUS), onde a referida instituição realiza consultas, exames e atendimentos. Esse é o principal e maior hospital em funcionamento hoje na cidade do Crato.



Figura 7: Hospital São Camilo (Antigo Hospital São Francisco). Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

Esse papel no campo dos serviços de saúde privada evidencia a dinâmica da Igreja e suas formas de atuação no desenvolvimento da cidade capitalista e no crescimento e expansão da cidade do Crato, a partir de serviços essenciais que atraem pessoas e investimentos para a cidade. Corroborando, em entrevista realizada com um dos chefes religiosos da cúria diocesana sobre o papel da Igreja Católica no processo de desenvolvimento e consolidação da cidade do Crato, esse destaca que:

A América Latina foi colonizada sob a influência da Igreja Católica Apostólica Romana. A vida cotidiana do povo latino americano teve na sua origem – e ainda tem – marcas religiosas em suas estruturas mais profundas, ou seja, a orientação da vida desse povo, nos vários países colonizados pela Espanha e Portugal, era religiosa, e o sagrado se fazia (e ainda hoje faz em profundidade menor) como que uma marca na existência de cada dia do povo latino americano. Crato fica na América Latina. Crato é um exemplo disso. Esta cidade foi fundada por um missionário capuchinho italiano, Frei Carlos Maria de Ferrara. Este frade veio que para cá para aldear os índios e evangeliza-los. Só as ordens religiosas católicas naquele tempo faziam isso. E, ao longo da evolução desta cidade, a presença da Igreja Católica foi sempre muito decisiva. Basta pesquisar como surgiram, em Crato, as primeiras escolas, a primeira faculdade, a primeira Universidade. Pesquisar sobre a evolução do setor da saúde, da implantação das casas de recuperação de dependentes químicos e alcoólatras, como surgiram as primeiras bibliotecas, bem como as primeiras publicações culturais... Tudo, enfim, que de bom surgiu em Crato teve a participação da Igreja Católica (DEPOIMENTO DE ENTREVISTADO, 2016).

A passagem do entrevistado ressalta a importância da Igreja na formação e consolidação da urbe do Crato, desde o período colonial até os dias atuais, enfatizando o papel das primeiras instituições de ensino, saúde, culturais e religiosas da cidade. Nesse processo a igreja também apresenta um patrimônio extremamente relevante na cidade do Crato por apresentar vários imóveis tanto no espaço urbano como na zona rural, alugados e arrendados. Portanto, entende-se que a igreja tem um papel fundamental no processo de formação da dimensão simbólica da existência humana, no sentido de pensar as questões do ponto de vista material, espiritual e social permitindo que as pessoas possam viver de forma mais contundente, buscando seus sonhos e a realização dos seus desejos e anseios na perspectiva de uma vida melhor no planeta Terra (BOFF, 2010).

A Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP) e os Movimentos Sociais no Crato

Pensar o papel da Igreja Católica, ancorada na teologia da libertação na transformação da realidade social no Crato é uma das formas de atuação e práxis que parte da Igreja pode conceber ou mesmo efetivar o evangelho a partir de práticas revolucionárias que possibilitem questionar a ótica da cidade capitalista.

Entende-se que a Igreja é um agente produtor do espaço urbano. Os fatos demonstrados supracitados, a partir das formas de atuação da igreja pelo seu patrimônio, no campo dos serviços de saúde, educação, promotor e incorporador imobiliário, proprietário fundiário, produzem e reproduzem a cidade na perspectiva do capital.

Sabe-se que houve uma ruptura político-ideológica interna na Igreja Católica, em especial da Igreja na América Latina. Essa quebra de paradigma tem como marcos o Concílio do Vaticano II, as conferências de Medellín e Puebla, a assembleia geral da CNBB, realizada em Roma, que decide assumir o planejamento pastoral como seu instrumento metodológico de renovação (denominado, na época, *aggiornamento*). Esse processo concretiza-se no país, por meio do Plano de Pastoral de Conjunto (PPC), fundamentado, por sua vez, na atuação da Ação Católica e na experiência da CNBB, fundada, em 1952, por iniciativa de D. Hélder Câmara. Em todo esse processo, a Igreja tenta integrar-se, cada vez mais, à sociedade civil e aos movimentos sociais (AZEVEDO 2004).

De acordo com o depoimento de uma entrevistada a respeito da diocese e seu papel na cidade do Crato, esta responde:

A diocese do Crato tem 100 anos que não experimentou uma teologia da libertação foram através de alguns padres que as pastorais e as comunidades lutaram pelos seus direitos, e por mais que haja bispos mais progressistas, ele não obterá apoio da população porque se preocupa muito com as festas de padroeira e os rituais mais conservadores da igreja. Nós temos uma igreja omissa que o papa estava pedindo perdão aos índios pelo massacre, que a diocese precisava pedir perdão pelo massacre do caldeirão e nós temos uma romaria que tem 16 anos e que houve um pecado de não trabalhar a pastoral na perspectiva da teologia da libertação com a comunidade.

A Igreja, a partir da renovação com a teologia da libertação, muda o sentido dado e o seu papel frente à sociedade brasileira, enxergando com maior veemência a situação dos pobres e dos excluídos. Nos anos de 1970, a Igreja centraliza suas formas de atuação em duas frentes; econômica e política, a partir de dois modelos: o modelo econômico vigente, que considera elitista e concentrador, de rendas e no regime de exceção, diante do qual compromete-se a lutar para o restabelecimento da ordem democrática. Um marco histórico é a publicação, em 1973, de três documentos episcopais: “Ouvi os clamores de meu povo”, “Documento do Centro-Oeste”, e “Y-Juca-Pirama” – o índio, aquele que deve morrer. A eleição de João Paulo II, em 1978, muda o cenário político da Igreja em todo o mundo, particularmente na América Latina, berço da Teologia da Libertação, a partir do final dos anos de 1960. No entanto, no Brasil, a CNBB mantém sua linha de trabalho e intervém, como ator sociopolítico, diante dos problemas nacionais. Um exemplo disso é a publicação de mais três documentos: “Exigências cristãs de uma ordem política”, “Igreja e problemas da terra” e “Solo urbano e ação pastoral” (AZEVEDO, 2004).

Em entrevista realizada com um agente pastoral, essa destaca que:

A teologia da libertação chega na diocese através do bispo do Crato Dom Vicente de Araújo Matos, bispo mais reacionário e ele foi presidente da comissão da pastoral da terra e quem traz essa discussão mais ampla é o Dom Fragozo ele é agente da roça de pastoral e depois o padre Pedro, padre Elias, Paulo Tadeu, a partir do colégio Salesiano. A teologia da libertação chega em cartilhas lindas pela fundação padre Ibiapina, outra questão eram as imagens que passavam para as comunidades mostrando os conflitos, os assassinatos, as lutas, os massacres por parte dos trabalhadores no sentido de formação política e social, a celebração eucarísticas por parte dos padres era uma eucaristia de acordo com a vida das pessoas e isso chegou no final da década de 60 e 70 no Crato que acabaram por formar as pessoas na década de 80 e 90 dentro de um processo de uma luta nacional como as CEBS que é um grupo de pessoas que se encontra para rezar e para lutar e na ditadura quando a polícia chegava eles estavam desbulhando feijão e o caminho dela foi pela roça devido a ditadura onde falar da vida era proibido porque não poderia falar do deus da roça.

A igreja teve nesse processo um papel fundamental na formação da consciência política de grande parte dos grupos ou associações organizadas na cidade, tendo na Teologia da Libertação a ramificação filosófica que norteou e orientou o debate e as ações dos movimentos sociais de luta pela moradia no Crato.

A principal entidade que centralizou e organizou a luta dos movimentos sociais de moradia no Crato foi a Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP), sendo uma Comissão Eclesial de Base (CEB's) de caráter nacional. Teve nascimento, em 1978, na cidade de Recife, depois do golpe militar de 1964. Jovens católicos represados pelo autoritarismo da ditadura resolveram criar essa entidade como um instrumento de luta de jovens operários contra as várias formas de opressão.

Seguindo uma filosofia libertadora e cristã, a pastoral foi se consolidando enquanto organização a nível nacional, estando representada em vários Estados do país. Vale ressaltar também, que a Pastoral da Juventude nasceu em um momento de efervescência das camadas populares no país que, indignadas com a opressão do regime militar, os jovens dessas camadas pobres resolvem se libertar indo às ruas. Nesse período, nasceram vários movimentos sociais no Brasil, inclusive grande parte dos movimentos sociais de luta pela moradia.

Dentre os objetivos da Pastoral da Juventude do Meio Popular estava à concepção de “Evangelizar os jovens da classe popular no meio em que eles vivem e atuam, anunciando a Pessoa e o Projeto de Jesus Cristo Libertador com vista a uma prática libertadora na igreja, na sociedade, na família e em todos os momentos de sua vida” (PJMP, 2016).

Boff (1997), um importante teólogo da libertação, escreveu uma obra fundamental que norteou o aparato teórico-metodológico de como pensar e trabalhar com os excluídos, a partir de suas vivências, da comunidade, da opressão, da educação informal, das práticas pedagógicas, dos direitos, etc.

No Crato, o surgimento da pastoral se deu a partir da consolidação de diversos grupos sociais ou frentes políticas, como é o caso dos partidos de esquerda, em especial PT e PC do B, além de professores, intelectuais, religiosos e as associações de moradores.

Em entrevista realizada com uma das participantes da PJMP no Crato, está, relata como se deu o conflito entre a ala progressista da Igreja e a ala conservadora:

Foram inúmeros os conflitos com a parte mais tradicional da Igreja, achavam que a gente estava incitando os jovens pra lutar para revolução. Na época condenava-se muito isso que a gente estava fazendo, saindo daquilo que era ensinamento da Igreja, né. Então, assim né, esses conflitos acabavam muito desestimulando, que chegou um momento que as pessoas que estavam à frente da Igreja conseguiram afastar algumas lideranças e não teve como de fato continuar com a pastoral e foi uma pena né? Porque nunca mais se viu um movimento tão organizado. Os movimentos que surgem hoje são mais na linha que não motivam tanto os jovens e as pessoas pra uma atuação mais forte né, principalmente hoje que tá muito desacreditado, não se acredita mais. (Depoimento de um membro da PJMP).

Em entrevista realizada com uma liderança da PJMP na década de 1980, auge do seu desenvolvimento destaca-se que:

O padre Pedro vinha diretamente da teologia da libertação que era uma leitura da bíblia e da vida. A igreja tinha a igreja de formação política e a década de 80 vem toda a organização por moradia, terra e outras questões sociais. A década de 80 tem a constituição de 1988 e contribuiu para a constituição de 1988 esse envolvimento da igreja com os camponeses e trabalhadores ele gera conflito logicamente e gera consciência. Hoje a igreja não faz mais formação como antigamente porque não temos mais jovens que fazem essa luta social e política e formação pastoral. Na década de 80 há um envolvimento muito grande da juventude e das comunidades eclesiais de base (CEBS) elas e o grupo das pastorais percorria vários municípios e o camponeses eram orientados a fazer parte dos sindicatos e os quadros dos sindicatos faziam parte das pastorais nesse processo surgiu a CUT, PT, os sindicatos, todos eles vieram da formação da igreja então a igreja nessa época formou muita gente de formação política o padre Ivo, Vileçi, Ivan, Vicente, dessa forma vários caminhos foram percorridos formando várias lideranças ligadas a igreja. A igreja nessa época formou muitos agentes pastoral políticos que formou até os dias atuais. Hoje nós estamos cansados porque não formamos sujeitos novos devido a perseguição das igrejas ligadas a teologia da libertação e a perseguição com o papa que não é mais Puebla e Medellín que não é mais sujeitos políticos sociais o Jesus da teologia da libertação e o que foi perseguido pregado na cruz mas conseguiu a ressurreição coisas que poucos atores

pastorais fazem e quem foi formada nessa formação hoje está inserido como caso de professores da universidade, alguns padres e que um dos mais bispo progressistas foi dom Fernando pois antes os bispo eram coniventes com os patrões ou convenientes vários padres foram transferidos ou excluídos da diocese do Crato por pensarem de forma libertadora (Depoimento de uma entrevistada, 2016).

No relato acima, evidencia-se como se deu os conflitos e as perseguições envolvendo as duas correntes antagônicas dentro da Igreja. O depoimento revela, ainda, que devido às pressões de alguns líderes e dirigentes religiosos da Igreja, houve um processo de afastamento de lideranças da PJMP, o que culminou no enfraquecimento e, em certos momentos, impediram a continuação da Pastoral. Esse processo gerou um descontentamento muito grande por parte de membros da Pastoral perante a atuação da Igreja Católica, resultando até no descrédito do papel da Igreja na sociedade e na incorporação de uma cultura crítica para com a filosofia cristã, que ao invés de libertar estava era contribuindo para a opressão e manutenção do sistema capitalista de produção.

Em entrevista realizada em março do corrente ano com uma das principais agentes pastorais que atuava na PJMP na década de 1980, destaca que o surgimento da teologia da libertação surgiu no Crato da seguinte forma:

A teologia da libertação chega na diocese através do bispo do Crato Dom Vicente de Araújo Matos, bispo mais reacionário e ele foi presidente da comissão da pastoral da terra e quem traz essa discussão mais ampla é o Dom Fragoso ele é agente da roça de pastoral e depois o padre Pedro, padre Elias, Paulo Tadeu, a partir do colégio Salesiano. A teologia da libertação chega em cartilhas lindas pela fundação padre Ibiapina, outra questão eram as imagens que passavam para as comunidades mostrando os conflitos, os assassinatos, as lutas, os massacres por parte dos trabalhadores no sentido de formação política e social, a celebração eucarísticas por parte dos padres era uma eucaristia de acordo com a vida das pessoas e isso chegou no final da década de 60 e 70 no Crato que acabaram por formar as pessoas na década de 80 e 90 dentro de um processo de uma luta nacional como as CEB's que é um grupo de pessoas que se encontra para rezar e para lutar e na ditadura quando a polícia chegava eles estavam desbulhando feijão e o caminho dela foi pela roça devido a ditadura onde falar da vida era proibido porque não poderia falar do deus da roça.

O relato da informante evidencia que foi no contexto político adverso que chega a teologia da libertação na cidade do Crato e conseqüentemente na região do Cariri. A partir da opressão sofrida nos anos de chumbo da ditadura e da miséria e opressão dos pobres e excluídos, chega-se a teologia libertadora e as CEB's e, no caso a PJMP, que originou-se nos anos de 1980. Essa informante assemelha a herança da teologia a religiosos anteriores ao movimento de renovação e ruptura da Igreja a partir do Concílio do Vaticano II, Medellín e Puebla, como é o caso do Padre Ibiapina e do Padre Cícero, dentre outros.

Assim, a pastoral da juventude foi criando espaços alternativos na busca de territorializar suas formas de compreensão do mundo e do evangelho, a partir da práxis transformadora com o cotidiano dos sujeitos sociais a partir da luta pelos direitos sociais, projetos alternativos e planejamento na perspectiva de ocuparem espaços que Souza (2006) chama de territórios dissidentes com espaços de experimentação política, cultural e econômica.

Nesta perspectiva, em meados da década de 1980 acontecia o desdobramento do movimento popular em nível de Brasil, com consciência maior das famílias empobrecidas para que de fato pudesse haver uma luta direcionada para a busca de uma melhoria de condições de vida, não só no plano individual, mas coletivamente, incluindo toda a PJMP. Era um viés da igreja, onde as famílias se organizavam a partir dos jovens que faziam parte dessa pastoral como demonstra a figura 07.

Normalmente, sempre após as caminhadas, manifestações e passeatas, missas eram celebradas pelos padres do movimento com a finalidade de proteger e agradecer divinamente as ações da Pastoral, além de pedir proteção divina àquelas pessoas que se encontravam em situações mais difíceis, como fome, miséria, falta de moradia, etc.

Na organização interna da PJMP as ações se davam em torno do despertar, educar e converter. Esse processo permeava todas as etapas do processo de formação dos sujeitos e estava imbricado na estrutura interna da Pastoral. O ato de converter era utilizado enfatizando a importância da fé e da religião como motor do

processo de transformação dos sujeitos, nesse caminho, a fé era o que movia os sujeitos na busca da transformação social, a partir do anseio de melhores condições de vida.

Essas caminhadas eram as principais formas de articulação, organização e união dos trabalhadores para construção de pautas de reivindicações e da Pastoral da Juventude. Nelas, a juventude, juntamente com a população como um todo, percorria os municípios que faziam parte da administração da diocese do Crato, construindo pautas e elaborando planos de ação. Dessa forma, a Pastoral da Juventude do Meio Popular no Crato teve uma importante influência na construção de vários movimentos sociais na cidade, mas também em outros municípios circunvizinhos, sendo um importante instrumento na organização dos movimentos sociais (**Figura 8**).



Figura 8: Passeatas da PJMP. Fonte: Mara Guedes. Ano: 1988

As passeatas e manifestações, como são evidenciadas nas imagens acima, sempre eram realizadas com um grande número de pessoas, dentre elas, jovens, idosos, crianças, adultos. Essa era, na verdade, o grande diferencial da Pastoral, pois ela conseguia aglutinar um número expressivo de pessoas, tendo, assim, uma maior expressividade dentro dos movimentos de luta pela moradia na época. Essas reuniões ocorriam normalmente no centro de expansão da diocese, localizado próximo ao clube Grangeiro. O centro de expansão, por exemplo, foi palco de diversas ações de planejamento e estratégias da pastoral juntamente com os movimentos sociais de moradia.

Dentre as ações da PJMP destacam-se também as Romarias da terra, as campanhas da fraternidade, as Romarias da Diocese, que eram uma das formas de manifestação da Pastoral. Frases como *“terra de Deus, terra de irmãos”*, *“buscamos o milagre do pão e da libertação”*, *“Maria mãe das trabalhadoras empobrecidas”*, *“Nem somos menos, nem somos mais, somos todos iguais”*, *“O Cristo morre hoje na juventude oprimida do Ceará”*, *“mãe teu povo passa fome”*, eram as mais vistas nas faixas e bandeiras que os participantes carregavam ao longo dos trajetos percorridos. Essas mensagens representavam muito bem a dialética de pensar sempre a questão religiosa com os problemas de cunho social, vitalizando sempre o plano espiritual como uma forma de mudança juntamente com as ações políticas do movimento (OLIVEIRA FILHO, 2014).

Essas formas de articulação, lutas e resistências por parte da ala progressista da Igreja Católica produziu e ainda produz uma cidade que contradiz a lógica da cidade capitalista, ou seja, questiona essa cidade que se (re)produz com base no desenvolvimento da cidade do capital. As ações da PJMP, CEB's e outros movimentos de luta por moradia são, por exemplo, algumas das formas de produção do espaço urbano na cidade do Crato, pois a partir da ocupação de imóveis, terrenos ociosos (inclusive terrenos de posse da própria Igreja como é o caso do campo do seminário), entre outras ocupações que ocorreram no bairro do Seminário, Centro, Mirandão, dentre outros.

Esse posicionamento, galgado pela ala progressista da Igreja Católica, ancorados na teologia da libertação, a partir de uma releitura do evangelho causou um grande e importante movimento contraditório dentro da Igreja. Esse movimento, vale ressaltar, não é somente no seio da Igreja no Crato, Cariri ou Ceará,

mas uma contradição política-ideológica que se deu em torno de dois momentos históricos na trajetória da Igreja Católica na América Latina, como é o caso das conferências e encontros em Medellín e Puebla. Essa disputa político-ideológica interna da Igreja se materializou e se espacializou também de forma contraditória na produção do espaço urbano da cidade do Crato.

As principais formas de compreender a produção contraditória do espaço urbano na cidade se dá a partir da materialização dos diversos equipamentos supracitados acima, administrados pela cúria diocesana do Crato, como hospitais, escolas, faculdades, lojas, terrenos ociosos na cidade e no campo, prédios voltados para aluguel residencial, etc; e de outro lado, a produção contraditória do espaço urbano se dá a partir dos movimentos de luta por moradia que ocupam terrenos e conjuntos habitacionais como forma de expressão de uma demanda por moradia digna, questionando assim, o desenvolvimento e a contribuição da Igreja no movimento de (re)produção da cidade do capital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, discutir o papel da Igreja na produção do espaço urbano e suas contradições internas que se materializam e se espacializam também de forma contraditória foi o objetivo central do referido trabalho. Partiu-se de trabalhos ligados a Geografia urbana de que a Igreja foi um importante agente produtor do espaço urbano no Brasil colônia e na formação das primeiras vilas de cidades. Esse postulado é fundamental para compreender a formação territorial e urbana do Brasil, mas não aproxima a realidade objetiva, não dá conta de compreender a problemática da teoria do conhecimento e o papel ontológico da relação sujeito/objeto, partindo da concepção metodológica do pensamento marxiano. Essa premissa recusa compreender o papel da Igreja Católica como agente produtor do espaço urbano somente no período da formação das primeiras vilas e cidades, ou seja, no Brasil colônia, renegando assim, o seu papel e sua importância como agente produtor do espaço urbano ainda hoje. O entendimento a partir das pesquisas levantadas, ao contrário, entende que a realidade concreta do movimento da cidade capitalista, como é o caso da cidade do Crato, deve-se levar em conta o movimento histórico da realidade social que enxerga a Igreja como agente produtor do espaço urbano ainda hoje, conforme foi possível discutir ao longo do referido texto.

Compreender o papel da Teologia da Libertação na construção da Pastoral da Juventude do Meio Popular e dos movimentos sociais de luta pela moradia foi fundamental para pensar a contradição interna da igreja e o papel dessa corrente político-filosófica de interpretação do mundo na produção da urbe.

Esses elementos mostram efetivamente a contradição interna da Igreja, entre uma Igreja progressista (libertadora) e uma Igreja conservadora e reacionária. Essas distintas teologias e pensamentos políticos-ideológicos corroboram a tese deste trabalho que essa contradição interna se materializa também de forma contraditória na produção do espaço urbano da cidade, produzindo assim, duas formas distintas de cidade, uma que reproduz a lógica da cidade capitalista, conforme viu-se anteriormente a partir do seu papel na produção de serviços de saúde, educação, lazer, turismo, como proprietário fundiário e promotor imobiliário e outra com a teologia da libertação que questiona a lógica da cidade capitalista, a partir da formação de pastorais, CEB's, partidos políticos de esquerda, movimentos sociais de luta pela moradia, dentre outros.

Finalizando, constata-se que o Crato surgiu a partir da influência da igreja católica determinando a organicidade do espaço urbano na perspectiva da cidade capitalista, mas que contraditoriamente apoiou os movimentos populares no sentido de incluir a parcela da sociedade de classe baixa no processo de produção do espaço urbano entrando numa lógica dialética entre a igreja conservadora e a igreja progressista que até hoje se perpetua a partir da luta pela moradia e em prol de uma cidade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, D. A igreja católica e seu papel político no Brasil. **Estudos Avançados**. N°18, p. 109-120. 2004.
- BOFF, C. **Como trabalhar com os excluídos**. São Paulo: Paulinas, 1997. 118p
- BOFF, Leonardo; BOFF Clovis, **Como fazer teologia da libertação**. Petrópolis: Vozes, 2010. 142p
- CARLOS, AF A; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (Orgs). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2013. 240p
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000. 567p
- CORRÊA. Roberto Lobato. **Espaço Urbano**. Editora Ática, Série Princípios, 3a. edição, n. 174, 1995. 94p

- DESROCHERS, Georgette; HOORNAERT, Eduardo. **O Padre Ibiapina e a igreja dos pobres**. São Paulo: Edições Paulinas, 1984. 132p
- IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro, 1959. V. 15. Ceará. 46p
- LEFEBVRE, Henri. **A Cidade do Capital**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999. 180p
- MADURO, Otto. **Religião e Luta de Classes**. Petrópolis: Vozes, 1983. 193p
- MARX, Murillo. **Cidade no Brasil, terra de quem?** São Paulo: Nobel, 1991. 143p
- NETO, O C O TRABALHO DE CAMPO COMO DESCOBERTA E CRIAÇÃO. In MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 09-29
- OLIVEIRA FILHO, J.C A. de. **Movimentos sociais urbanos: a produção do espaço e a luta pela moradia na cidade do Crato** – Ceará. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Geografia). PPGG. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa – PB, 2014. 241p
- PJMP, **Pastoral da Juventude do Meio Popular**. Objetivos da Pastoral da Juventude. Disponível em: www.pjmp.org Acesso em: 03/08/2016.
- SANTOS, Juberto. **O que são foranias?** Disponível em: <http://www.catequisar.com.br/texto/colunas/juberto/30.htm>. Acesso em: 22/04/2014.
- SOUZA, M L de. **A prisão e a Ágora**: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 632p
- SPOSITO, E S. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2008. 168p
- VASCONCELOS. P de A. Os agentes modeladores das cidades brasileiras no período colonial. In: CASTRO. I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L.; (Orgs). **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 135-155
- VIEIRA, A. **A Igreja, o Estado e a Questão Social**. Fortaleza: Editel, 1986. 227p